



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Básica - SEB
Diretoria de Apoio à Gestão Educacional - DAGE
Coordenação-Geral de Materiais Didáticos - CGMD
Programa Nacional do Livro e do Material Didático - PNLD

Ficha de Avaliação

PNLD EDUCAÇÃO INFANTIL – 2026 - 2029 - Educação Infantil - OBRAS LITERÁRIAS, OBRAS INFORMATIVAS, OBRAS DE APOIO PEDAGÓGICO

Código FNDE: 0370 P26 01 02 000 002

Categoria: Categoria 2 – Pré-escola - Obra Literária

Área do conhecimento: Nenhuma

Componente: Educação Infantil - Pré-Escola (4 a 5 anos)

Resultado: Reprovada

Blocos

- Bloco 1- Da qualidade literária do texto escrito
- Bloco 2- Da qualidade da ilustração
- Bloco 3- Da qualidade do tratamento dado ao tema
- Bloco 4 - Da qualidade do projeto gráfico - editorial
- Bloco 5 -. Da qualidade da versão da obra em HTML5
- Bloco 6 - Da observância da legislação brasileira
- BLOCO 7 - Das falhas pontuais
- BLOCO 9 - Parecer

Bloco 1- Da qualidade literária do texto escrito

1 - Da qualidade literária do texto escrito

1 - Da qualidade literária do texto escrito

1.1 A obra apresenta qualidade literária no modo como organiza o texto, os arranjos, os recursos linguísticos que dão acabamento estético aos enunciados, explorando com consistência as possibilidades composicionais do gênero literário proposto? (Anexo I, Itens 14.1a, 15.1c, 15.1b)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

A obra não apresenta qualidade literária no modo como organiza o texto, os arranjos, os recursos linguísticos que dão acabamento estético aos enunciados, não explorando com consistência as possibilidades composicionais do gênero literário proposto. *Bibi come de tudo* aborda o tema da alimentação na vida de Bibi, a protagonista-narradora. A menina relata os desafios que enfrentou em seu processo de aceitação dos alimentos e as explorações alimentares que realizou, junto com seu primo e impulsionada pelas intervenções de seus pais. O texto prioriza uma linguagem direta em detrimento da exploração da literariedade e da produção de efeitos de sentidos, pois, apesar de constarem na obra, pontualmente, dois trechos metafóricos - “PORQUE, COMO DISSE PAPAI, COMER É DAR SABOR À VIDA.” (p.37) e “E A VIDA SERÁ UMA DELÍCIA!” (p.39) -, os jogos de linguagem são pobres, a linguagem, em geral, não rompe com a literalidade no emprego das expressões e, praticamente, não há abertura para indefinições. Os efeitos de sentidos cedem lugar à preocupação excessiva com fornecer exemplos didáticos sobre como introduzir na alimentação das crianças os sabores antes recusados, como ocorre na seguinte sequência: “UM DIA MEU PAI DISSE: — CADA UM DE VOCÊS VAI FAZER UMA LISTA DE TRÊS COISAS DE QUE NÃO GOSTA. ESSAS TRÊS COISAS VOCÊS NÃO PRECISAM COMER. — MAS E O RESTO? — A GENTE QUIS SABER. — O RESTO VOCÊS COMEM SEM RECLAMAR. COMBINADO? A GENTE ACHOU LEGAL, NINGUÉM IA NOS OBRIGAR A COMER O QUE NÃO GOSTÁVAMOS.” (pp. 27-29). Essa preocupação também justifica o diálogo direto que a narradora tenta estabelecer com os leitores quando, de início, diz “HOJE VOU FALAR DE COMIDA, OU MELHOR, DE COMER.” (p.4), e, ao final, recomenda: “E, SE APRENDEMOS A GOSTAR DE TUDO, VAMOS TER MAIS COISAS PARA COMER.” (p. 38). Cabe, ainda, destacar que, em se tratando de uma narrativa autoral, o texto não explora elementos composicionais importantes como a construção de personagens, o enredo, a configuração do espaço e do tempo. Os personagens, inclusive a narradora, Bibi, estão a serviço do caráter pedagógico da obra, uma vez que não possuem existência para além do que é relativo a esse conteúdo. O pai, por exemplo, comparece para cozinhar os pés de galinha de que a protagonista gosta (p. 10), a mãe, para controlar o que as crianças fazem enquanto comem (pp. 20, 22), a mãe do Artur é mencionada porque sofre com as preferências alimentares do menino (p. 19) e Artur, o primo de Bibi, para alinhar-se à menina nas resistências a certos alimentos (p. 11), nas experimentações de outros (p. 17) e para ensiná-la: “O ARTUR ME ENSINOU UM TRUQUE: COMER PRIMEIRO O QUE A GENTE NÃO GOSTA. DEIXANDO O MAIS GOSTOSO PARA O FIM, FICA UM GOSTINHO BOM NA BOCA.” (pp. 23-24). O enredo é construído em formato de relato, o qual reconstrói o percurso que a menina fez desde bebê, quando comia o que lhe davam, sem saber o que era - “QUANDO EU ERA BEM PEQUENININHA, COMIA SEM SABER O QUE ESTAVA COMENDO.” (p. 5) -, até quando a estratégia criada pelo seu pai começa a surtir efeito - “DAÍ EM DIANTE, A GENTE PASSOU A COMER DE TUDO, MENOS ESSAS TRÊS COISAS.” (p. 32) -, passando pelos episódios de recusa e aceitação de alimentos e das situações em que, junto com seu primo, tentava burlar a recomendação de “COMER DE TUDO, PARA FICAR FORTE E SAUDÁVEL” (p. 25). Não há, como se observa, uma situação inicial em que os elementos da narrativa sejam apresentados ou um clímax ou desfecho, tão somente a passagem inexorável de uma condição à outra condição, expondo, nesse percurso os elementos que atuaram para que a mudança ocorresse. No texto verbal, não há marcas que remetam ao espaço onde as ações ocorrem. Reforçando o caráter didático da narrativa, as marcas de tempo indicam o processo de amadurecimento da protagonista em relação à comida, como se observa nas expressões: “QUANDO EU ERA BEM PEQUENININHA, (...)” (p. 5); “ANTES TINHA UM MONTE DE COISAS DE QUE EU NÃO GOSTAVA.” (p. 18); “DAÍ EM DIANTE, A GENTE PASSOU A COMER DE TUDO, MENOS ESSAS TRÊS COISAS.” (p. 32), marcando também as intervenções dos adultos nesse processo: “DEPOIS [a mãe] COMEÇOU A ME DAR FRUTAS, LEGUMES, CARNE...” (p. 7) e “ATÉ QUE UM DIA MEU PAI CONTOU QUE ERA A FRUTA PREFERIDA DOS DUENDES.” (p. 15). Em vista do exposto, considera-se que a obra não explora a força da palavra organizada, com arranjos, escolhas e recursos linguísticos que deem acabamento estético aos enunciados, assim como não produz, por meio das estratégias composicionais, efeitos de sentido que possibilitem ao leitor uma experiência estética de qualidade e um espaço de participação criativa na leitura, o que faz com que o Edital PNLD EDUCAÇÃO INFANTIL - 2026 - 2029, em seu Anexo 1, Itens 14.1, alínea a, 15.1, alínea c, e 15.1, alínea b, não seja atendido.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0370 P26 01 02 000 002	IMLC0002020370P260102000002.p df	27-29
IM LC 000 202 - 0370 P26 01 02 000 002	IMLC0002020370P260102000002.p df	5
IM LC 000 202 - 0370 P26 01 02 000 002	IMLC0002020370P260102000002.p df	38
IM LC 000 202 - 0370 P26 01 02 000 002	IMLC0002020370P260102000002.p df	20
IM LC 000 202 - 0370 P26 01 02 000 002	IMLC0002020370P260102000002.p df	19
IM LC 000 202 - 0370 P26 01 02 000 002	IMLC0002020370P260102000002.p df	11

Justificativa:

A obra não apresenta um grau de abertura que convida à apreciação estética e à participação criativa na leitura. Apesar de tratar de um tema com potencial para gerar expectativas entre as crianças, *Bibi come de tudo* apresenta um enredo previsível, pois desde o título já se antevê o inevitável desenlace, expresso na formulação “E, SE APRENDERMOS A GOSTAR DE TUDO, VAMOS TER MAIS COISAS PARA COMER. E A VIDA SERÁ UMA DELÍCIA!” (pp. 38-39). Primeiramente, o texto tenta gerar identificação com a criança de três formas: elegendo como narrador a própria protagonista, Bibi, uma menina que relata a sua relação com os alimentos; fazendo escolhas sintáticas que colocam a protagonista e o leitor em uma mesma categoria, como o uso da locução pronominal “a gente” – “PORQUE TEM UMAS COISAS QUE SÓ DE VER A GENTE JÁ NÃO GOSTA.” (p. 8) - e da primeira pessoa do plural – “QUEM SABE COM O TEMPO ACABAMOS COM AS LISTAS?” (p. 36) -; e recrutando Artur como uma criança de mesma idade com quem ela também compartilha suas experiências, evidenciando que uma relação conflituosa com a comida e o comer não é prerrogativa somente sua – “MEU PRIMO ARTUR NÃO GOSTA DE BERINJELA. EU TAMBÉM NÃO. E ELE COME TOMATE COZIDO, QUE EU NÃO POSSO NEM VER.” (pp. 11-12). O chamado a uma relação de cumplicidade com o leitor tem por objetivo guiá-lo pelo percurso feito pela protagonista-narradora, sem que, no entanto, lhe seja oferecido espaço para recuperar, por exemplo, experiências sensoriais que as crianças pequenas vivenciam quando estão interagindo como novos aromas, sabores, temperaturas e texturas. Os elementos que vão sendo incorporados ao relato da menina não abrem espaço para outro caminho senão o estabelecido inicialmente. Cabe à mãe justificar a conduta correta – “MINHA MÃE SEMPRE DISSE QUE QUE É BOM COMER DE TUDO, PARA FICAR FORTE E SAUDÁVEL.” (p. 25) – e ao pai criar estratégias para que Bibi e seu primo deixem de rejeitar alimentos – “UM DIA MEU PAI DISSE: — CADA UM DE VOCÊS VAI FAZER UMA LISTA DE TRÊS COISAS DE QUE NÃO GOSTA. ESSAS TRÊS COISAS VOCÊS NÃO PRECISAM COMER.” (p. 27). Mesmo o Artur, que compartilha com Bibi situações de conflito com os alimentos, também ensina: “O ARTUR ME ENSINOU UM TRUQUE: COMER PRIMEIRO O QUE A GENTE NÃO GOSTA.” (p. 23). Não há investimento na configuração dos personagens, os quais não evidenciam profundidade, tendo emoções reduzidas, algo que se observa no personagem de Artur: “MEU PRIMO ARTUR NÃO GOSTA DE BERINJELA.” (p. 11) e “O ARTUR ERA PIOR QUE EU.” (p. 19). A protagonista revela-se pelas coisas de que gosta ou não gosta, sem que elementos mais complexos acionados na relação com os alimentos a configurem: “EU GOSTAVA DE QUASE TUDO. QUASE.” (p. 7), “E ELE COME TOMATE COZIDO, QUE EU NÃO POSSO NEM VER.” (p. 12), “ANTES TINHA UM MONTE DE COISAS DE QUE EU NÃO GOSTAVA.” (p. 18). No enredo, o qual se assemelha tipologicamente a um relato, não há a produção de suspenses, nem de lacunas que demandariam a imaginação das crianças. Compõe-se, assim, uma narrativa que não erige um universo ficcional por meio do qual a criança possa trafegar, encontrando-se com personagens, tempos, espaços, ações que a surpreendam, emocionem, estimulem. A composição do texto verbal, ainda, não explora possibilidades diversas de produção de sentidos, priorizando uma escrita alinhada ao relato, fazendo uso de expressões objetivas e da ordem gramatical direta da língua portuguesa, a exemplo do seguinte trecho: “A GENTE DEIXAVA TODAS AS VERDURAS NA BORDA DO PRATO, E MAMÃE DIZIA QUE NÃO ERAM ADORNO, TINHA DE COMER.” (p. 20). Pela linguagem, não há estímulo à experiência estética mediante a utilização de recursos literários que indiquem a realização de um trabalho preocupado com a fruição e com a produção de espaços de atuação do leitor. Assim, o texto não impressiona o leitor. No máximo, passa a mensagem de que é possível comer de tudo. Esse viés diretivista do texto subordina a experiência estética, comprometendo-a. Em sendo assim, a obra não oferece ao leitor suficiente abertura para que ele construa de modo autônomo e criativo o seu lugar na narrativa, ao mesmo tempo em que se sinta convidado a fruir e deleitar-se com o texto, o que infringe o solicitado pelo Edital PNLD EDUCAÇÃO INFANTIL – 2026 – 2029, em seu Anexo 1, Item 15.1, alínea c.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0370 P26 01 02 000 002	IMLC0002020370P260102000002.pdf	38-39
IM LC 000 202 - 0370 P26 01 02 000 002	IMLC0002020370P260102000002.pdf	11-12
IM LC 000 202 - 0370 P26 01 02 000 002	IMLC0002020370P260102000002.pdf	23
IM LC 000 202 - 0370 P26 01 02 000 002	IMLC0002020370P260102000002.pdf	8
IM LC 000 202 - 0370 P26 01 02 000 002	IMLC0002020370P260102000002.pdf	25
IM LC 000 202 - 0370 P26 01 02 000 002	IMLC0002020370P260102000002.pdf	27

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

A obra não apresenta inventividade na criação de universos reais ou imaginários capazes de favorecer relações com as culturas infantis. Mais alinhado à formação de um universo real, o texto traz uma temática comum às infâncias, que é a alimentação, a resistência em aceitar/provar certos alimentos. Entretanto, possui um objetivo didático orientando a narrativa, que é o de mostrar aos pequenos que é possível comer de tudo e que isso pode ser um ato prazeroso: “(...) COMER É DAR SABOR À VIDA. E, SE APRENDEMOS A GOSTAR DE TUDO, VAMOS TER MAIS COISAS PARA COMER.” (pp.37-38). O texto é conduzido de modo que Bibi e seu primo, duas crianças, não assumam um protagonismo na relação com a problemática. Cabe à mãe dizer por que se deve comer de tudo – “MINHA MÃE SEMPRE DISSE QUE É BOM COMER DE TUDO, PARA FICAR FORTE E SAUDÁVEL.” (p. 25) – e ao pai, pôr fim às exigências e aos critérios postos pelas crianças na seleção dos alimentos – “UM DIA MEU PAI ME DISSE: CADA UM DE VOCÊS VAI FAZER UMA LISTA DE TRÊS COISAS DE QUE NÃO GOSTA. ESSAS TRÊS COISAS VOCÊS NÃO PRECISAM COMER.” (p. 27). Disso advém o desfecho: “DAÍ EM DIANTE, A GENTE PASSOU A COMER DE TUDO, MENOS ESSAS TRÊS COISAS. QUE AGORA SÃO SÓ DUAS. SIM, DUAS, PORQUE MINHA MÃE FEZ UMA LASANHA DE BERINJELA ONTEM E ESTAVA TÃO BOA QUE APAGAMOS A BERINJELA DAS NOSSAS LISTAS.” (pp. 32-35). Cabe destaque ao fato de que o recurso ao jogo simbólico, marca das culturas infantis, é trazido por um adulto, o pai, como estratégia para burlar a rejeição a certos alimentos (no caso, ao caqui) que as crianças apresentavam: “ATÉ QUE UM DIA MEU PAI CONTOU QUE ERA A FRUTA PREFERIDA DOS DUENDES.” (p. 15). Aqui, a experiência lúdica e inventiva própria da criança é tomada como pretexto para mediações de adultos que estão preocupados em ensiná-la a comer bem. Apesar de estar sob o comando de uma narradora criança, a narrativa privilegia o ponto de vista adulto que quer ver a criança comendo de tudo, invisibilizando-se a individualidade, o universo interior da criança e a complexa trama de elementos sensoriais e afetivos que atravessam as experimentações alimentares que marcam essa fase do desenvolvimento. É da precária razão dada pela mãe e pela decisiva estratégia apresentada pelo pai que Bibi e Artur passam a desejar comer de tudo. Com isso, a obra não manifesta inventividade na criação de universos onde atue uma criança ativa e questionadora, com potencial para construir estratégias para lidar com os desafios que a vida coloca, o que favoreceria o desenvolvimento de elementos caros às culturas infantis e a construção de identidades diversificadas. Isso posto, considera-se que o texto não atende ao previsto pelo Edital PNLD EDUCAÇÃO INFANTIL – 2026 – 2029, em seu Anexo 1, Item 15.1, alínea d.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0370 P26 01 02 000 002	IMLC0002020370P260102000002.p df	25
IM LC 000 202 - 0370 P26 01 02 000 002	IMLC0002020370P260102000002.p df	32-35
IM LC 000 202 - 0370 P26 01 02 000 002	IMLC0002020370P260102000002.p df	15
IM LC 000 202 - 0370 P26 01 02 000 002	IMLC0002020370P260102000002.p df	27
IM LC 000 202 - 0370 P26 01 02 000 002	IMLC0002020370P260102000002.p df	37-38

1.4 A obra apresenta uma linguagem coerente à faixa etária das crianças? (Anexo I, Item, 15.11)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

A obra apresenta uma linguagem coerente com a faixa etária das crianças. O vocabulário utilizado na obra é comum ao universo infantil, com palavras familiares àquelas usadas pelas crianças pequenas: “NA MINHA LISTA EU PUS TOMATE COZIDO, BERINJELA E FÍGADO. NA DO ARTUR TINHA SOPA, OVO E BERINJELA TAMBÉM”. (p. 30). A organização sintática dos períodos prioriza, em grande parte, a ordem direta da língua portuguesa e, portanto, as formulações mais reconhecíveis pelo público pretendido, como pode ser percebido no trecho: “MINHA MÃE SEMPRE DISSE QUE É BOM COMER DE TUDO, PARA FICAR FORTE E SAUDÁVEL” (p. 25). Observa-se, ainda, o manejo de expressões próximas do uso coloquial da linguagem, como em “ERA TÃO BOM QUE ARTUR E EU COMEMOS DE NOS LAMBUZAR ATÉ AS ORELHAS.” (p. 17), coerente com o tom de relato feito por uma criança em primeira pessoa.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0370 P26 01 02 000 002	IMLC0002020370P260102000002.p df	25
IM LC 000 202 - 0370 P26 01 02 000 002	IMLC0002020370P260102000002.p df	30
IM LC 000 202 - 0370 P26 01 02 000 002	IMLC0002020370P260102000002.p df	17

1.5 O texto verbal escrito foge de estereótipos e possibilita a ampliação do repertório linguístico das crianças (Itens 12.1b, 12.1g, 12.1h, 12.2 (Anexo I)?

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

O texto verbal escrito foge de estereótipos, mas não possibilita a ampliação do repertório linguístico das crianças. Não se observam em *Bibi come de tudo* traços estigmatizantes relacionados às escolhas vocabulares, sintáticas ou textuais. A composição do texto verbal faz-se, majoritariamente, por meio de vocabulário e de estruturas sintáticas que se restringem ao universo linguístico cotidiano das crianças, como se vê em “MEU PRIMO ARTUR NÃO GOSTA DE BERINJELA. EU TAMBÉM NÃO.” (p. 11), “E ELE COME TOMATE COZIDO, QUE EU NÃO POSSO NEM VER.” (p.12), “MACARRÃO TEM QUE SER SEM MOLHO DE TOMATE, SÓ COM AZEITE.” (p. 13). Se, por um lado, esse procedimento não gera obstáculos ao leitor, por outro, não estimula a ampliação de seu vocabulário e o domínio da diversidade gramatical disponível na língua portuguesa, ao mesmo tempo em que subestima as suas condições de compreender palavras e enunciados nos contextos em que são utilizados. Além disso, a pouca densidade linguística revela escolhas estéticas limitantes para um bom texto literário para crianças. No que tange à estrutura do texto, cuja escrita não privilegia a tessitura de eventos que ponham em interação espaço, tempo, personagens e ações, nota-se o acionamento de um clichê em torno da literatura infantil, no que diz respeito à simplificação excessiva do enredo e a constituir-lo tendo em vista que a criança aprenda algo com ele. O uso reiterado do verbo “gostar” – são doze incidências – para designar a relação das crianças com os alimentos é indicativo do tratamento simplista que é dado ao tema. Isso pode ser depreendido de vários momentos do texto, como em: “DE CAQUI NENHUM DE NÓS GOSTAVA. NA VERDADE, NUNCA TÍNHAMOS PROVADO, E ACHÁVAMOS QUE NÃO IRÍAMOS GOSTAR.” (p. 14) e “ANTES TINHA UM MONTE DE COISAS DE QUE EU NÃO GOSTAVA.” (p. 18). O recurso a construções genéricas, sem precisão e pouco justificadas, causam um efeito, mas não produzem enlaces significativos, que permitam acercar-se de um tratamento mais pertinente e consistente do tema, como ocorre em: “HOJE VOU FALAR DE COMIDA. OU MELHOR, DE COMER.” (p. 4) e “E A VIDA SERÁ UMA DELÍCIA!” (p. 39). Considera-se, portanto, que não obstante o texto não acionar estereótipos, ele não amplia o conhecimento linguístico da crianças e não trabalha de modo a oferecer-lhes uma experiência com o texto que abra possibilidades de fruição e apreciação estética.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0370 P26 01 02 000 002	IMLC0002020370P260102000002.p df	11
IM LC 000 202 - 0370 P26 01 02 000 002	IMLC0002020370P260102000002.p df	14
IM LC 000 202 - 0370 P26 01 02 000 002	IMLC0002020370P260102000002.p df	18
IM LC 000 202 - 0370 P26 01 02 000 002	IMLC0002020370P260102000002.p df	13
IM LC 000 202 - 0370 P26 01 02 000 002	IMLC0002020370P260102000002.p df	4
IM LC 000 202 - 0370 P26 01 02 000 002	IMLC0002020370P260102000002.p df	39

1.6 Quanto às obras literárias em narrativas de tradição oral e narrativas autorais: a obra apresenta e desenvolve personagens e enredo, colocando-os em relações de espaço-tempo? (Anexo I, Itens 16.1a/d/e/h)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

A obra apresenta e desenvolve parcialmente personagens e enredo, colocando-os em relações de espaço-tempo. O enredo de *Bibi come de tudo* é construído para relatar o percurso que a protagonista-narradora faz desde bebê, quando comia o que lhe davam – “QUANDO EU ERA BEM PEQUENINHA, COMIA SEM SABER O QUE ESTAVA COMENDO.” (p. 5) –, até quando a estratégia criada pelo seu pai começa a surtir efeito – “DAÍ EM DIANTE, A GENTE PASSOU A COMER DE TUDO, MENOS ESSAS TRÊS COISAS.” (p. 32) –, passando pelos episódios de recusa e aceitação de alimentos e pelas situações em que, junto com seu primo, tentava burlar a recomendação de “COMER DE TUDO, PARA FICAR FORTE E SAUDÁVEL” (p. 25). Nessa marcha, não há um clímax, tão somente a passagem de uma condição à outra, sendo apresentados os elementos que atuaram para que a mudança ocorresse. Os personagens, inclusive a narradora, Bibi, estão a serviço do caráter pedagógico da obra, apresentando, portanto, um caráter plano, previsível, sem investimento em sua configuração ou em suas ações, rapidamente descritas. O pai, por exemplo, comparece para cozinhar os pés de galinha de que a protagonista gosta (p. 10), a mãe, para controlar o que as crianças fazem enquanto comem (pp. 20, 22), a mãe do Artur é mencionada porque sofre com as preferências alimentares do menino (p. 19) e Artur, o primo de Bibi, para alinhar-se à menina nas resistências a certos alimentos (p. 11), nas experimentações de outros (p. 17) e, algo contraditório, para ensiná-la: “(...) COMER PRIMEIRO O QUE A GENTE NÃO GOSTA. DEIXANDO O MAIS GOSTOSO PARA O FIM, FICA UM GOSTINHO BOM NA BOCA.” (pp. 23-24). Quanto ao tempo da narrativa, observa-se que a narradora faz o seu relato em retrospectiva, acionando o tempo cronológico. A partir de seu anúncio “HOJE VOU FALAR DE COMIDA, OU MELHOR, DE COMER.” (p. 4), Bibi recupera sua experiência com os alimentos desde bebê – “QUANDO EU ERA BEM PEQUENINHA, COMIA SEM SABER O QUE ESTAVA COMENDO.” (p. 5) – até o momento em que o pai faz uma intervenção que modificou a sua conduta – “UM DIA MEU PAI DISSE: — CADA UM DE VOCÊS VAI FAZER UMA LISTA DE TRÊS COISAS DE QUE NÃO GOSTA. ESSAS TRÊS COISAS VOCÊS NÃO PRECISAM COMER.” (p. 27) –, resultando no que seria o estado atual das coisas: “DAÍ EM DIANTE, A GENTE PASSOU A COMER DE TUDO, MENOS ESSAS TRÊS COISAS. QUE AGORA SÃO SÓ DUAS.” (pp. 32-33). Deste modo, há o emprego de marcadores temporais que são comuns e auxiliam os leitores a compreenderem a sucessão de fatos que levaram de um estado (comer com restrições) a outro (comer quase de tudo). Em relação a marcadores espaciais, não são oferecidos ao leitor, mas, em função do contexto familiar, é possível inferir que o local onde o enredo se desenvolve é a casa de Bibi. Em vista do exposto, a obra apresenta personagens e enredo, situados no tempo, mas não os desenvolve de modo a explorar as possibilidades composicionais do gênero, administrando a sua presença de modo a levar a termo o efeito didático que pretende.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0370 P26 01 02 000 002	IMLC0002020370P260102000002.p df	32-33
IM LC 000 202 - 0370 P26 01 02 000 002	IMLC0002020370P260102000002.p df	23-24
IM LC 000 202 - 0370 P26 01 02 000 002	IMLC0002020370P260102000002.p df	10
IM LC 000 202 - 0370 P26 01 02 000 002	IMLC0002020370P260102000002.p df	27
IM LC 000 202 - 0370 P26 01 02 000 002	IMLC0002020370P260102000002.p df	5
IM LC 000 202 - 0370 P26 01 02 000 002	IMLC0002020370P260102000002.p df	4

1.7 Quanto às obras literárias em narrativas de tradição oral e narrativas autorais: a obra apresenta emprego adequado da variação linguística ao discurso dos personagens nos diferentes contextos? (Anexo I, Item 16.1h)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

A obra apresenta emprego adequado da variação linguística ao discurso da personagem nos diferentes contextos. O texto verbal aproxima-se de um relato, sendo que discurso direto ocorre somente em uma passagem, quando o pai propõe à Bibi e ao Artur a elaboração de uma lista de alimentos que eles não precisariam mais comer – “UM DIA MEU PAI DISSE: — CADA UM DE VOCÊS VAI FAZER UMA LISTA DE TRÊS COISAS DE QUE NÃO GOSTA. ESSAS TRÊS COISAS VOCÊS NÃO PRECISAM COMER.” (p. 27). Ao não expor personagens em situações caracterizadas pelo uso de variantes linguísticas, sejam vinculadas à situação geográfica, social, geracional ou outra, e ao outorgar o discurso a uma narradora criança, tanto o uso da variante urbana de prestígio se faz adequada à construção do enredo, como as marcas da oralidade, esperadas de manifestações infantis, como ocorre em: “MEU PRIMO ARTUR NÃO GOSTA DE BERINJELA. EU TAMBÉM NÃO.” (p.11); “E ELE COME TOMATE COZIDO, QUE EU NÃO POSSO NEM VER.” (p.12); “MACARRÃO TEM QUE SER SEM MOLHO DE TOMATE, SÓ COM AZEITE.” (p. 13). Além disso, há expressões comuns e características de determinadas regiões do país, também presentes nas falas infantis, como: “A GENTE DEIXAVA TODAS AS VERDURAS NA BORDA DO PRATO.” (p. 20) e “MAS, QUANDO A MAMÃE TIRAVA A MESA, ELAS APARECIAM DE NOVO.” (p. 22).

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0370 P26 01 02 000 002	IMLC0002020370P260102000002.p df	27
IM LC 000 202 - 0370 P26 01 02 000 002	IMLC0002020370P260102000002.p df	11
IM LC 000 202 - 0370 P26 01 02 000 002	IMLC0002020370P260102000002.p df	12
IM LC 000 202 - 0370 P26 01 02 000 002	IMLC0002020370P260102000002.p df	13
IM LC 000 202 - 0370 P26 01 02 000 002	IMLC0002020370P260102000002.p df	22
IM LC 000 202 - 0370 P26 01 02 000 002	IMLC0002020370P260102000002.p df	20

1.8 Quanto às obras literárias em narrativas de tradição oral e narrativas autorais: a obra apresenta originalidade (por exemplo, tramas não previsíveis e com efeito surpresa que incentivem a curiosidade e a imaginação)? (Anexo I, Itens 14.1b, 15.1j, 16.1j)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

A obra não apresenta originalidade (por exemplo, tramas não previsíveis e com efeito surpresa que incentivem a curiosidade e a imaginação). *Bibi come de tudo* apresenta uma trama previsível, pois desde o título já se antevê o inevitável desenlace. O primeiro enunciado – “HOJE VOU FALAR DE COMIDA, OU MELHOR, DE COMER.” (p. 4) – revela que a intenção da protagonista-narradora não é a de apresentar uma história. Assim, no segundo enunciado – “QUANDO EU ERA BEM PEQUENINHA, COMIA SEM SABER O QUE ESTAVA COMENDO.” (p. 5) –, o tom de relato se impõe e permanece até o final, quando, diante da estratégia criada pelo seu pai, manifesta: “A GENTE PASSOU A COMER DE TUDO, MENOS ESSAS TRÊS COISAS.” (p. 32). A mensagem está posta nas linhas derradeiras: “E, SE APRENDEMOS A GOSTAR DE TUDO, VAMOS TER MAIS COISAS PARA COMER. E A VIDA SERÁ UMA DELÍCIA!” (pp. 38-39). O enredo é construído para recompor o percurso que a menina faz desde bebê, quando comia o que lhe davam, sem saber o que era, passando pelos episódios de recusa e aceitação de alimentos e pelas situações em que, junto com seu primo, tentava burlar a recomendação de “COMER DE TUDO, PARA FICAR FORTE E SAUDÁVEL” (p. 25). Não há, como se observa, efeito surpresa que provoque a curiosidade e a imaginação do leitor. Há uma preocupação excessiva em fornecer exemplos sobre como fazer as crianças comerem de tudo, independentemente de o que é esse tudo e por que isso precisa ser feito. Além da lista proposta pelo pai, há a dica do Artur: “O ARTUR ME ENSINOU UM TRUQUE: COMER PRIMEIRO O QUE A GENTE NÃO GOSTA. DEIXANDO O MAIS GOSTOSO PARA O FIM, FICA UM GOSTINHO BOM NA BOCA.” (pp. 23-24). A alguns trechos nos quais se procura descrever o interesse de Bibi por um alimento inusitado – “COMO OS PÉS DE GALINHA QUE MEU PAI COZINHA PARA MIM.” (p. 10) – ou as táticas de Bibi e Artur para recusarem os alimentos – “ENTÃO A GENTE FAZIA AS VERDURAS DESAPARECEREM EMBAIXO DO PRATO, MAS, QUANDO MAMÃE TIRAVA A MESA, ELAS APARECIAM DE NOVO. NÃO TINHA JEITO.” (pp. 21-22) –, que poderiam conferir um efeito inusitado e inserir aspectos próprios do universo infantil, sucumbem ao ponto de vista dos adultos, responsáveis por enquadrar o comportamento infantil, e ao caráter didático que orienta toda a construção narrativa. Em vista disso, o Edital PNLD EDUCAÇÃO INFANTIL – 2026 – 2029, em seu Anexo 1, Itens 14.1, alínea b, 15.1, alínea j, e 16.1, alínea j, não é atendido.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0370 P26 01 02 000 002	IMLC0002020370P2601020000002.p df	4
IM LC 000 202 - 0370 P26 01 02 000 002	IMLC0002020370P2601020000002.p df	32
IM LC 000 202 - 0370 P26 01 02 000 002	IMLC0002020370P2601020000002.p df	38-39
IM LC 000 202 - 0370 P26 01 02 000 002	IMLC0002020370P2601020000002.p df	23-24
IM LC 000 202 - 0370 P26 01 02 000 002	IMLC0002020370P2601020000002.p df	21-22
IM LC 000 202 - 0370 P26 01 02 000 002	IMLC0002020370P2601020000002.p df	10

1.9 Quanto às obras literárias em forma de poemas e jogos tradicionais e poemas autorais: a obra explora poeticamente os recursos do texto verbal, permitindo ao leitor experimentar diferentes sensações e brincar com os efeitos de sentido? (Anexo I, Itens 14.1b; 16.2b/f/j, 16.2e/h)

☐ Parcialmente
 ☐ Sim
 ☐ Não
 ☐ Não se aplica

Justificativa:

1.10 Quanto às obras literárias em forma de obras teatrais ou dramáticas: a obra apresenta o texto dramático em forma de diálogos de modo inovador, dividindo-o em atos e cenas, com presença das rubricas (descrições do espaço e/ou da situação antes de cada ato)? (Anexo I, Itens 16.3c; 16.3f/g)

☐ Parcialmente
 ☐ Sim
 ☐ Não
 ☐ Não se aplica

Justificativa:

1.11 Quanto às obras literárias em forma de obras teatrais ou dramáticas: a obra apresenta recursos que tendem a valorizar o texto dramático, tais como pausas, mímica, sonoplastia, gestos e outros elementos ligados à postura corporal, aspectos apontados pelas indicações cênicas? (Anexo I, Item 16.3g)

☐ Parcialmente
 ☐ Sim
 ☐ Não
 ☐ Não se aplica

Justificativa:

1.12 Quanto às obras literárias em forma de Histórias em Quadrinhos: a obra apresenta sequência de desenhos, definidos pela integração de linguagem verbo-visual ou apenas visual que favoreça a expansão da experiência leitora das crianças? (Anexo I, Item 16.4c)

☐ Parcialmente
 ☐ Sim
 ☐ Não
 ☐ Não se aplica

Justificativa:

Bloco 2- Da qualidade da ilustração

Bloco 2- Da qualidade da ilustração

2 - Da qualidade da ilustração

2.1 As ilustrações apresentam um tratamento estético visual que dialoga com o texto verbal e amplia o universo de significação da obra? (Anexo I, Itens 14.3, 16.1a)

Sim

Parcialmente

Não

Justificativa:

As ilustrações apresentam parcialmente um tratamento estético visual que dialoga com o texto verbal, mas não ampliam o universo de significação da obra. A visualidade da obra é constituída de desenhos de traços simples, com formas em cores sólidas e vibrantes e com contornos pretos, algumas delas próximas de representações feitas por crianças. Desde a capa, o leitor entende que está diante de uma obra que trata sobre alimentação: a protagonista, Bibi, aparece a enrolar um fio que sai de um prato cheio de macarrão clarinho e a sorver outro deles, com um rostinho de satisfação. Essa imagem se repete na página 13, acompanhada pelo seguinte enunciado: "MACARRÃO TEM QUE SER SEM MOLHO DE TOMATE, SÓ COM AZEITE.". A fidelidade entre texto verbal e texto visual se mantém em toda a obra, sendo que ao primeiro cabe dar inteligibilidade ao segundo. Na página 20, há a imagem de um prato branco, em cujas bordas estão frações de alimentos verdes, alaranjados, vermelhos, e o seguinte enunciado: "A GENTE DEIXAVA TODAS AS VERDURAS NA BORDA DO PRATO, E MAMÃE DIZIA QUE NÃO ERAM ADORNO, TINHA DE COMER.". Na página 27, no momento em que o pai solicita que Bibi e Artur organizem uma lista com os três alimentos que não precisarão mais comer, vê-se a imagem sorridente das duas crianças e uma folha de papel com os numerais 1, 2 e 3, suspensa por uma mão. Na página 29, vê-se as crianças alegres e saltitantes, comemorando o fato de que não precisarão comer tais alimentos, imagem essa acompanhada pelo enunciado "A GENTE ACHOU LEGAL, NINGUÉM IA NOS OBRIGAR A COMER O QUE NÃO GOSTÁVAMOS.". O texto visual não oferece, como se vê, novas informações ao texto verbal tampouco contribui para o adensamento dos elementos da narrativa, como, por exemplo, para a complexificação dos personagens e do espaço. Na página 5, quando o texto afirma "QUANDO EU ERA PEQUENININHA, COMIA SEM SABER O QUE ESTAVA COMENDO.", a ilustração traz, sobre um fundo azul, uma bebê sentada em um cadeirão, com uma colher sendo colocada em sua boca, sem acréscimos aos sentidos postos pelo texto. Na página seguinte (p. 6), a ilustração apresenta, em um ângulo mais amplo e sobre um fundo verde, a mesma bebê sorrindo, sentada na cadeira de alimentação, tendo à sua frente, a mãe em pé, num vestido longo lilás e com uma flor no cabelo, com uma toalhinha em uma das mãos e na outra uma colher dirigida à boca da bebê. No texto verbal, consta: "MINHA MÃE ME DAVA UMA PAPINHA, DE QUE ÀS VEZES ME LEMBRO E ME DÁ SAUDADE.". De uma imagem à outra não há variação significativa, apesar de o enunciado remeter a uma memória afetiva e ao sentimento da saudade, o que permitiria revelar algo a mais sobre a personagem. A ilustração, no entanto, permanece restrita à relação concreta da criança com a comida. Em relação ao espaço, restringe-se a sua configuração a um móvel, recorrentemente, no caso, a mesa da cozinha, coberta com uma toalha xadrez em dois tons, verde e azul, e sempre portando pratos com comida. Essa imagem comparece nove vezes no decorrer da obra. Ademais, as imagens são postas sobre fundos em cores vibrantes, diferentes a cada página, o que contribui para a sensação de descontinuidade que vem no passar das páginas, já que não há uma trajetória visual que possibilite ao leitor compor um sentido alternativo ao caminho dado pela palavra. Pelo exposto, apesar de dialogarem com o texto verbal, nessa interlocução, considera-se que as ilustrações não favorecem uma leitura que transcenda o expresso pela palavra e afete o universo de significação da obra.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0370 P26 01 02 000 002	IMLC0002020370P260102000002.p df	20
IM LC 000 202 - 0370 P26 01 02 000 002	IMLC0002020370P260102000002.p df	29
IM LC 000 202 - 0370 P26 01 02 000 002	IMLC0002020370P260102000002.p df	5
IM LC 000 202 - 0370 P26 01 02 000 002	IMLC0002020370P260102000002.p df	13
IM LC 000 202 - 0370 P26 01 02 000 002	IMLC0002020370P260102000002.p df	27

2.2 As ilustrações possibilitam uma leitura própria, propositiva e criativa para além do texto verbal, sendo um convite à imaginação e criação das crianças? (Anexo I, Itens 14.3, 15.1j)

Sim

Parcialmente

Não

Justificativa:

As ilustrações não possibilitam uma leitura própria, propositiva e criativa para além do texto verbal, não sendo um convite à imaginação e à criação das crianças. Elas tão somente encenam o que chega ao leitor pelo texto verbal, não incorporam novas informações a ele e não oferecem ao leitor novos caminhos de leitura, algo que poderia lhe oportunizar voos imaginativos e uma maior participação no processo de produção de sentidos. Algumas situações exemplares desse fechamento que o texto visual impõe ao leitor podem ser observadas, por exemplo, nas páginas 5, 6, 20, 25 e 30. Na página 5, enquanto o texto afirma "QUANDO EU ERA PEQUENINHA, COMIA SEM SABER O QUE ESTAVA COMENDO.", a ilustração traz, sobre um fundo azul, uma bebê sentada em um cadeirão, com uma colher sendo colocada em sua boca, sem acréscimos aos sentidos postos pelo texto. Na página seguinte (p. 6), a ilustração apresenta, em um ângulo mais amplo e sobre um fundo verde, a mesma bebê sorrindo, sentada na cadeira de alimentação, tendo à sua frente, a mãe em pé, num vestido longo lilás e com uma flor no cabelo, com uma toalhinha em uma das mãos e na outra uma colher dirigida à boca da bebê. No texto verbal, consta: "MINHA MÃE ME DAVA UMA PAPINHA, DE QUE ÀS VEZES ME LEMBRO E ME DÁ SAUDADE.". De uma imagem à outra não há variação significativa, a não ser a inclusão no enquadramento da mãe de Bibi. No entanto, o texto abre uma possibilidade de ampliar a experiência com o ato de alimentar-se para além do receber comida, ao remeter à ideia de uma memória afetiva e que gera saudade, um sentimento que pode ser plasmado por aromas, sabores, texturas, possibilidade esta que não é aproveitada, uma vez que a ilustração permanece restrita à relação direta da criança com a comida recebida de um adulto, sem complexificá-la ou adensá-la. Na página 20, há a imagem de um prato branco, em cujas bordas estão frações de alimentos verdes, alaranjados, vermelhos, e o seguinte enunciado: "A GENTE DEIXAVA TODAS AS VERDURAS NA BORDA DO PRATO, E MAMÃE DIZIA QUE NÃO ERAM ADORNO, TINHA DE COMER.". Na página 25, o texto verbal diz "MINHA MÃE SEMPRE DISSE QUE É BOM COMER DE TUDO, PARA FICAR FORTE E SAUDÁVEL." e a ilustração apresenta Bibi e Artur vestidos com roupas de "super-heróis", reproduzindo um clichê quando se trata de alimentação infantil. Assim, em um momento isolado no texto em que a ilustração descola do texto verbal, o faz remetendo a uma imagem recorrente e estereotipada. Na página 30, Bibi e Artur, ao receberem a incumbência de fazer a lista com três alimentos que não gostariam mais de comer, elaboram-na: "NA MINHA LISTA EU PUS TOMATE COZIDO, BERINJELA E FÍGADO. NA DO ARTUR TINHA SOPA, OVO E BERINJELA TAMBÉM.". Na imagem constam as cabeças das duas crianças, uma abaixo da outra, e ao lado de cada uma os três alimentos citados no enunciado, numa representação esteticamente questionável e exata de seu conteúdo. Esse cerceamento em torno de uma abordagem restrita também se expressa nos elementos visuais acionados para a composição das cenas. Basicamente, a ambientação se sustenta na presença de dois elementos: pratos e mesa. Há pratos compondo dezesseis cenas e mesa, em nove delas. Como se observa, as ilustrações não logram êxito na tarefa de oferecer algo esperado de um texto literário voltado ao público infantil, que é uma trajetória visual que possibilite ao leitor construir sentidos de modo criativo e para além do texto verbal, como exige o Edital PNLD EDUCAÇÃO INFANTIL – 2026 – 2029, em seu Anexo 1, Itens 14.3 e 15.1, alínea j.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0370 P26 01 02 000 002	IMLC0002020370P260102000002.p df	25
IM LC 000 202 - 0370 P26 01 02 000 002	IMLC0002020370P260102000002.p df	30
IM LC 000 202 - 0370 P26 01 02 000 002	IMLC0002020370P260102000002.p df	5
IM LC 000 202 - 0370 P26 01 02 000 002	IMLC0002020370P260102000002.p df	6
IM LC 000 202 - 0370 P26 01 02 000 002	IMLC0002020370P260102000002.p df	20

2.3 Os componentes da ilustração, tais como cenários, personagens, planos, ângulos, luzes, contrastes, uso de cores, recursos gráficos, entre outros, são apresentados de modo que forma e conteúdo se relacionem com coerência e criatividade? (Anexo I, Itens 14.3, 15.1e, 16.4b, 16.5d, 16.4e, 16.4a/b/c)

Sim

Parcialmente

Não

Justificativa:

Os componentes da ilustração, tais como cenários, personagens, planos, ângulos, luzes, contrastes, uso de cores, recursos gráficos, entre outros, não são apresentados de modo que forma e conteúdo se relacionem com coerência e criatividade. As ilustrações não contribuem significativamente para a configuração do espaço onde se passa o enredo e onde atuam os personagens. É em torno do mesmo móvel que estão Bibi e Artur em suas atividades alimentares: uma mesa coberta por uma toalha xadrez em dois tons, verde e azul, com pernas marrons, e sempre portando pratos com comida. Ela está presente em nove cenas, às páginas 7, 14, 18, 19, 22, 23, 26, 32 e 34. O que parece ser um fogão, comparece na página 9, e é o único elemento de cenário para além da referida mesa, sempre representada de modo a ferir critérios de perspectiva, algo que evidentemente pretende aproximar a ilustração do traçado infantil, mas cujo efeito não agrega qualidade estética à visualidade. Cabe menção ao fato de que a mesma mesa tão frequente é esquecida nas cenas das páginas 13 e 21, gerando, no segundo caso, em especial uma contradição, já que a cena subsequente a inclui. Ainda em termos de coerência, importa mencionar a representação disforme dos alimentos que constam nos pratos de Bibi e Vitor. Na página 7, a imagem apresenta Bibi sorrindo, segurando um garfo com comida, apoiada em uma mesa com toalha xadrez de azul e verde, sobre a qual estão dois pratos, um prato com ovo e outros dois itens, um vermelho e um verde, e o outro com uma forma irregular alaranjada. O texto verbal enuncia: “DEPOIS COMEÇOU A ME DAR FRUTAS, LEGUMES, CARNE... EU GOSTAVA DE QUASE TUDO. QUASE.”. Não fica claro se o segundo prato que está na mesa é o que recebeu o que a menina preferiu não comer, representando o “QUASE”. Tampouco é possível discernir em que consiste o que está representado no prato. Esse traçado simples e solto provoca situações como essa, em que não é possível identificar a que o desenho se refere. Na página 18, em cena idêntica, em que a menina apoiada sobre a mesma mesa, agora em uma posição de desânimo com uma colher na mão e a cabeça apoiada na outra, está diante de um prato branco contendo formas arredondadas verdes, vermelha, alaranjadas e azul, e de um copo alaranjado. O texto verbal enuncia: “ANTES TINHA UM MONTE DE COISAS DE QUE EU NÃO GOSTAVA.”. As coisas a que se refere o texto não são distinguíveis. A escolha por representá-los em formatos irregulares que prejudicam a sua identificação, se teve a intenção de minimizar o conteúdo “comida” para maximizar o conteúdo “comer”, surte um efeito deletério já que faz com que o leitor os associe a cores. Vale aqui ponderar que o gosto de Bibi por um macarrão só com azeite e pelo pé de galinha, ambos clarinhos, os coloca em posição antagonista a alimentos verdes, vermelhos e alaranjados, como os contidos no prato da cena à página 18. Na página 11, Artur é retratado a partir do gesto de tampar a própria boca, recusando a berinjela, a qual é apresentada sorrindo, com as mãos na cintura, algo que destoa de todas as outras representações de alimentos contidas na obra. Entende-se que personificar a berinjela, colocando-a como alguém que desafia a criança, reduz não somente a experiência estética, mas a complexidade do tema. As ilustrações apresentam cores sólidas, não se utilizam de efeitos de luz e sombras, oferecendo uma aparência plana e achatada, sem profundidade. Os personagens são representados, mormente, em ângulos frontais, sem apresentar variações expressivas: são os mesmos traços a representar satisfação ou alegria (pp. 4, 6, 10, 25, por exemplo), desprezo (pp. 8, 9, 19) e frustração ou tristeza (pp. 18, 21, 22, 26, por exemplo). Esse ângulo é substituído em alguns momentos pelo *plongée*, o que amplia o sentido de sujeição das crianças a uma lógica alimentar que privilegia o comer independentemente de o que seja e por que razões. Observem-se, em relação a isso, os efeitos das imagens da página 22, quando Bibi e Vitor tentando burlar o mandato de comer de tudo são descobertos por suas mães, em que o *plongée* revela-os mais frágeis e pequenos do que na página anterior (p. 21); e da página 18, quando Bibi manifesta a sua frustração em não gostar de várias coisas, em que o ângulo reforça a perspectiva inferiorizante desse fato. Em relação à representação dos personagens, identifica-se uma descontinuidade em suas representações físicas, já que a ausência de braços em certas circunstâncias (pp. 9, 13, 32, 33) não são justificadas. Isso se observa, por exemplo, na página 13, em que Bibi aparece animada a enrolar um fio, que sai de um prato cheio de macarrão clarinho, e a sorver um de seus fios, sem um dos braços. Também está ausente na cena a mesa abaixo do prato, logo ela tão frequente no decorrer da obra. Essa ausência também se faz sentir na página 21, em que o texto remete a “ENTÃO A GENTE FAZIA AS VERDURAS DESAPARECEREM EMBAIXO DO PRATO.”, o que causa mais incoerência visto que na página seguinte, ela volta à cena e sobre ela estão os nacos de comida deixados pelas crianças. Em relação a outros recursos, salienta-se que as cores vibrantes dos fundos, que se alternam a cada página, disputam a atenção com as imagens e dificultam ainda mais a produção de planos que imprimam profundidade às cenas. Nelas, tampouco se observa sugestão de movimento que lhes deem rapidez. Na página 14, o uso de traços como que refletindo o brilho dos caquis enseja a distância que tomavam as crianças daquele fruto, sentido esse reforçado pelo fato de estarem elas escondidas atrás da mesa para observá-las. No entanto, trata-se de algo isolado dentro do projeto imagético. Com o exposto, tem-se que o tratamento estético visual dado aos componentes da narrativa não evidencia criatividade e não contribui para a produção de camadas de sentido que ampliem o diálogo do leitor com a obra, o que não atende ao requisitado pelo Edital PNLD EDUCAÇÃO INFANTIL – 2026 – 2029, em seu Anexo 1, Itens 14.3, 15.1, alínea e, 16.4, alínea b, 16.5, alínea d, 16.4, alínea e, e 16.4 alínea a, b e c.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0370 P26 01 02 000 002	IMLC0002020370P2601020000002.pdf	13
IM LC 000 202 - 0370 P26 01 02 000 002	IMLC0002020370P2601020000002.pdf	7
IM LC 000 202 - 0370 P26 01 02 000 002	IMLC0002020370P2601020000002.pdf	18
IM LC 000 202 - 0370 P26 01 02 000 002	IMLC0002020370P2601020000002.pdf	11
IM LC 000 202 - 0370 P26 01 02 000 002	IMLC0002020370P2601020000002.pdf	9
IM LC 000 202 - 0370 P26 01 02 000 002	IMLC0002020370P2601020000002.pdf	22

2.4 As técnicas de ilustração empregadas dialogam com a abordagem do tema e com as características específicas do gênero em análise (narrativas tradicionais, narrativas autorais, poemas e jogos tradicionais, poemas autorais, história em quadrinho, texto teatral ou livro de imagem literário)?

Sim

Parcialmente

Não

Justificativa:

As técnicas de ilustração empregadas não dialogam com a abordagem do tema e com as características específicas do gênero em análise. As ilustrações redundam os sentidos do texto verbal, promovendo a sua transposição para o texto imagético. Na página 27, quando o pai solicita que Bibi e Artur organizem uma lista com os três alimentos que não precisarão mais comer, vê-se a imagem sorridente das duas crianças e uma folha de papel com os numerais 1, 2 e 3, suspensa por uma mão. Na página 29, vê-se as crianças alegres e saltitantes, comemorando o fato de que não precisarão comer tais alimentos, imagem essa acompanhada pelo enunciado “A GENTE ACHOU LEGAL, NINGUÉM IA NOS OBRIGAR A COMER O QUE NÃO GOSTÁVAMOS.”. Ademais, se observa que o texto visual não constrói visualmente um fio, visto estar atrelado aos fatos relatados pela protagonista-narradora e, assim, a cada página, remeter a uma situação sobre a sua relação com o alimentar-se. Na página 18, por exemplo, tem-se a menina, desanimada a olhar para um prato contendo formas alaranjadas, verdes e vermelha; na página 19, junto a essa mesma mesa estão ela e Artur frente a dois pratos com formas coloridas e, em pé, suas mães em situação de desespero; por fim, na página 20, vê-se um prato branco, em cujas bordas encontram-se nacos de alimentos coloridos. O texto verbal encadeia os seguintes enunciados, respectivamente: “ANTES TINHA UM MONTE DE COISAS DE QUE EU NÃO GOSTAVA. O ARTUR ERA PIOR QUE EU. MINHA MÃE SOFRIA, A MÃE DELE TAMBÉM. A GENTE DEIXAVA TODAS AS VERDURAS NA BORDA DO PRATO, E MAMÃE DIZIA QUE NÃO ERAM ADORNO, TINHA DE COMER.” Na mesma direção, destaca-se a ausência de variações de sombras ou cores que indiquem a passagem do dia, já que o fundo das páginas disputa relevância com as imagens e a técnica empregada não utiliza sombras. Além disso, não há presença de detalhes secundários ricos, que contenham elementos de fundo, permitindo leituras alternativas. Ao contrário, o cenário se apresenta de forma genérica, com representações pouco inventivas do ambiente doméstico, tendo em vista que ele contempla, de forma isolada, apenas uma mesa (com cadeira, na página 26) e, em uma situação, o que parece ser um fogão (p. 9), como elementos característicos do espaço. Devido às ocorrências mencionadas, as técnicas mobilizadas não contemplam o gênero em análise, não atuando para o desenvolvimento do enredo, dos personagens e do espaço-tempo da narrativa, restringindo as possibilidades de uma interação original e inventiva entre imagens e texto. Em vista disso, a obra não atende às exigências previstas pelo Edital PNLD EDUCAÇÃO INFANTIL – 2026 – 2029, em seu Anexo 1, Item 14.3, alínea a.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0370 P26 01 02 000 002	IMLC0002020370P260102000002.pdf	29
IM LC 000 202 - 0370 P26 01 02 000 002	IMLC0002020370P260102000002.pdf	27
IM LC 000 202 - 0370 P26 01 02 000 002	IMLC0002020370P260102000002.pdf	18
IM LC 000 202 - 0370 P26 01 02 000 002	IMLC0002020370P260102000002.pdf	19
IM LC 000 202 - 0370 P26 01 02 000 002	IMLC0002020370P260102000002.pdf	20
IM LC 000 202 - 0370 P26 01 02 000 002	IMLC0002020370P260102000002.pdf	9

2.5 As ilustrações oferecem referências estéticas que fogem a estereótipos relacionadas à diversidade étnico-racial, de gênero, cultural ou territorial e tem potencial para ampliar o repertório imagético das crianças? (Anexo I, Itens 15.1g, 15.1f, 16.1j)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

As ilustrações oferecem referências estéticas que fogem a estereótipos relacionados à diversidade cultural ou territorial, mas não possuem potencial para ampliar o repertório imagético das crianças. As imagens produzidas para ilustrar o texto verbal não incorrem em estereótipos, como se pode observar na página 10, em que o pai de Bibi, um homem negro, vestindo avental, demonstra estar cozinhando pés de galinha para a menina. No entanto, as referências estéticas apresentam limitações concernentes: a) à subserviência da ilustração ao texto verbal, cabendo-lhe o papel de converter em imagem algum elemento do que é veiculado pela palavra, como se observa na página 13, em que Bibi aparece animada a sorver um fio do macarrão que lota o seu prato, e em que o enunciado registra: "MACARRÃO TEM QUE SER SEM MOLHO DE TOMATE, SÓ COM AZEITE."; b) ao uso de recursos tais como luz, sombra, textura, profundidade e perspectiva, o que se infere ser justificado pelo traçado próximo dos desenhos infantis, mas que também denota uma percepção parcial disso, uma vez que nem sempre eles prescindem desses efeitos (ver p. 26); c) à repetição de imagens como a da mesa, às páginas 7, 14, 18, 19, 22, 23, 26, 32, 34, e de pratos, por exemplo, às páginas 8, 12, 13, 20, 21, 24, 37, das expressões dos personagens - satisfação ou alegria (pp. 4, 6, 10, 25, por exemplo), desprezo (pp. 8, 9, 19) e frustração ou tristeza (pp. 18, 21, 22, 26, por exemplo); d) à representação disforme de alimentos, levando a uma associação entre as restrições feitas pelos personagens às cores dos alimentos (pp. 18-21, por exemplo). Tais situações privam a criança de uma experiência que lhe agregue referências estético-visuais diversificadas, estimule o prazer da leitura e enriqueça seu repertório.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0370 P26 01 02 000 002	IMLC0002020370P260102000002.p df	10
IM LC 000 202 - 0370 P26 01 02 000 002	IMLC0002020370P260102000002.p df	13
IM LC 000 202 - 0370 P26 01 02 000 002	IMLC0002020370P260102000002.p df	26
IM LC 000 202 - 0370 P26 01 02 000 002	IMLC0002020370P260102000002.p df	6
IM LC 000 202 - 0370 P26 01 02 000 002	IMLC0002020370P260102000002.p df	8
IM LC 000 202 - 0370 P26 01 02 000 002	IMLC0002020370P260102000002.p df	18-21

Bloco 3- Da qualidade do tratamento dado ao tema

3 - Da qualidade do tratamento dado ao tema

3 - Da qualidade do tratamento dado ao tema

3.1 O tema no texto é tratado de maneira complexa, dialógica, provocadora e aberta, deixando pontos de indeterminação para serem preenchidos pelas crianças durante a leitura? (Anexo I, Item 14.2.a)

☐ Sim☐ Parcialmente☒ Não

Justificativa:

O tema no texto não é tratado de maneira complexa, dialógica, provocadora e aberta, não deixando pontos de indeterminação para serem preenchidos pelas crianças durante a leitura. A obra traz o relato de Bibi, uma menina que passa desde uma situação de impor restrições ao que comia à situação de quase comer de tudo. Esse relato é feito em primeira pessoa: “HOJE VOU FALAR DE COMIDA. OU MELHOR, DE COMER.” (p. 4). Junto com Bibi estão o pai, a mãe, o primo Artur e a mãe do menino, sendo que as duas crianças são o alvo da preocupação dos pais, que querem que elas comam de tudo e, para isso, controlam as suas tentativas de burlar uma refeição mais variada – “A GENTE DEIXAVA TODAS AS VERDURAS NA BORDA DO PRATO, E MAMÃE DIZIA QUE NÃO ERAM ADORNO, TINHA DE COMER.” (p. 20) – e criam estratégias para ampliar o seu cardápio – “DE CAQUI NENHUM DE NÓS GOSTAVA. (...) ATÉ QUE UM DIA MEU PAI CONTOU QUE ERA A FRUTA PREFERIDA DOS DUENDES.” (pp. 14-15). Apesar de o tema aproximar-se do universo infantil, os recursos utilizados para desenvolvê-lo não são suficientes para desprender os textos verbal e visual da prescrição. A protagonista-narradora leva o leitor pela mão à conclusão segundo a qual “(...) SE APRENDEMOS A GOSTAR DE TUDO, VAMOS TER MAIS COISAS PARA COMER. E A VIDA SERÁ UMA DELÍCIA!” (pp. 38-39), deixando com ele algumas dicas de como operar diante de alimentos que são preteridos: “(...) COMER PRIMEIRO O QUE A GENTE NÃO GOSTA. DEIXANDO O MAIS GOSTOSO PARA O FIM (...)” (pp. 23-24) e fazer lista do que, de fato, não quer comer e comer o restante (p. 27). Cabe destaque ao fato de que a diligência adulta é responsável por transformar, quase de maneira mágica, as “resistências” alimentares das crianças: “DAÍ EM DIANTE, A GENTE PASSOU A COMER DE TUDO, MENOS ESSAS TRÊS COISAS. QUE AGORA SÃO SÓ DUAS.” (p. 32-33). Não há estratégia para instigar a criança a, entrando em contato com a obra, pensar sobre o tema, estabelecer relação entre si e a protagonista, a observar que coisas semelhantes às que se passam consigo ocorrem com outros ou de maneira diferente com os outros. A obra não oferece possibilidades de compreender o tema na perspectiva da criança, sujeito que conhece o mundo pela mediação radical das sensações, do toque, do cheiro, do paladar, das cores, das texturas. Sequer abre brechas para ilações que coloquem a alimentação como fenômeno cultural, comportamental, psicológico. Em virtude do exposto, considera-se que a obra não atende às exigências postas pelo Edital PNLD EDUCAÇÃO INFANTIL – 2026 – 2029, em seu Anexo 1, Item 14.2, alínea a.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0370 P26 01 02 000 002	IMLC0002020370P260102000002.pdf	20
IM LC 000 202 - 0370 P26 01 02 000 002	IMLC0002020370P260102000002.pdf	14-15
IM LC 000 202 - 0370 P26 01 02 000 002	IMLC0002020370P260102000002.pdf	38-39
IM LC 000 202 - 0370 P26 01 02 000 002	IMLC0002020370P260102000002.pdf	23-24
IM LC 000 202 - 0370 P26 01 02 000 002	IMLC0002020370P260102000002.pdf	32-33
IM LC 000 202 - 0370 P26 01 02 000 002	IMLC0002020370P260102000002.pdf	27

3.2 O tema é desenvolvido de forma criativa e em interlocução com recursos narrativos, poéticos e/ou imagéticos? (Anexo I, Item 14.2)

☐ Sim

☐ Parcialmente

☒ Não

Justificativa:

O tema não é desenvolvido de forma criativa e em interlocução com recursos narrativos, poéticos e/ou imagéticos. Sabe-se que a problemática da alimentação na infância é complexa, uma vez que compreende questões de várias ordens, entre as quais, aspectos sensoriais, como a influência das texturas, dos cheiros, dos sons, das cores, da temperatura, dos sabores dos alimentos na sua aceitação ou rejeição por parte da criança. Quando na primeira frase do texto verbal da parte textual Bibi diz “HOJE VOU FALAR DE COMIDA. OU MELHOR, DE COMER.” (p. 4), não está claro a que se refere uma vez que o ato de comer não se desconecta do que se come. Desde aí se observa um tratamento restritivo do tema, que vai resultar, previsivelmente, na ideia de que “a criança deve comer de tudo” – “E, SE APRENDEMOS A GOSTAR DE TUDO, VAMOS TER MAIS COISAS PARA COMER.” (p. 38). A abordagem parcial e pouco informada do tema é feita mediante a composição de uma narrativa com teor didático, que se desenrola, em verdade, na forma de um relato feito pela protagonista-narradora sobre a sua relação com a comida (ou o comer). O enredo é construído para recompor o percurso que Bibi faz desde bebê, quando comia o que lhe davam, sem saber o que era – “QUANDO EU ERA BEM PEQUENINHA, COMIA SEM SABER O QUE ESTAVA COMENDO.” (p. 5) –, até quando a estratégia criada pelo seu pai começa a surtir efeito – “DAÍ EM DIANTE, A GENTE PASSOU A COMER DE TUDO, MENOS ESSAS TRÊS COISAS.” (p. 32) –, passando pelos episódios de recusa e aceitação de alimentos e das situações em que, junto com seu primo, tentava burlar a recomendação de “(...) COMER DE TUDO, PARA FICAR FORTE E SAUDÁVEL” (p. 25). Antes mesmo que se inicie a leitura da obra, o seu desfecho pode ser antecipado pelo seu título, de modo que os leitores já sabem que Bibi terminará a história se alimentando com todos os alimentos que lhe forem oferecidos. E isso ocorre não pelo enfrentamento que as crianças fazem do problema, compreendendo a origem de suas restrições e preferências, mas pela intervenção dos adultos, especialmente do pai que, na página 28, apesar de permitir que as crianças façam uma lista com poucos alimentos que poderão não comer, afirma que é para comer tudo o que não aparecer nela – “O RESTO VOCÊS COMEM SEM RECLAMAR, COMBINADO?”. Também é do pai a estratégia de recorrer ao imaginário infantil para convencê-las a experimentar o caqui, a fruta preferida dos duendes (p. 15). A abordagem restritiva da problemática da alimentação infantil se soma a uma abordagem didatista que focaliza na mensagem segundo a qual “COMER, COMER, É O MELHOR PARA PODER CRESCER.” (p. 3), posta em epígrafe, e no ensinamento da mãe, exposto na página 25 – “MINHA MÃE SEMPRE DISSE QUE É BOM COMER DE TUDO, PARA FICAR FORTE E SAUDÁVEL.” – e reforçado pelo clichê de apresentar os personagens vestidos de super-heróis. Pelo exposto, considera-se que o tema que mobiliza a diegese não é tratado de maneira criativa tampouco de forma adequada tanto em termos de abordagem quanto dos recursos narrativos acionados para a composição do texto literário, o que diverge do exigido pelo Edital PNLD EDUCAÇÃO INFANTIL – 2026 – 2029, em seu Anexo 1, Item 14.2.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0370 P26 01 02 000 002	IMLC0002020370P2601020000002.p df	5
IM LC 000 202 - 0370 P26 01 02 000 002	IMLC0002020370P2601020000002.p df	4
IM LC 000 202 - 0370 P26 01 02 000 002	IMLC0002020370P2601020000002.p df	38
IM LC 000 202 - 0370 P26 01 02 000 002	IMLC0002020370P2601020000002.p df	32
IM LC 000 202 - 0370 P26 01 02 000 002	IMLC0002020370P2601020000002.p df	25
IM LC 000 202 - 0370 P26 01 02 000 002	IMLC0002020370P2601020000002.p df	15

3.3 O tema é desenvolvido de forma a não conduzir diretamente a opinião ou o comportamento das crianças? (Anexo I, Item 14.2)

Sim

Parcialmente

Não

Justificativa:

O texto não é conduzido de forma a não conduzir diretamente a opinião e o comportamento das crianças.Três elementos iniciais circunscrevem a expectativa do leitor em relação à obra e produzem nele, de imediato, um fechamento: o título - *Bibi come de tudo*-, a epígrafe - "COMER, COMER, / COMER, COMER, / É O MELHOR PARA / PODER CRESCER" (p. 3) - e o enunciado que abre a narrativa - "HOJE VOU FALAR DE COMIDA. OU MELHOR, DE COMER." (p. 4). Está óbvio que se deseja envolvê-lo pela ideia de que comer é mais importante do que a comida, do que se come, e que comer de tudo é o que comanda o crescimento. Essa abordagem para um tema tão complexo quanto a alimentação infantil é de longe a menos indicada. Em que pese esse fato, cabe aqui destacar a diretividade com que essa posição é demarcada nos textos verbal e visual, este último atuando subordinadamente face àquele, uma vez que se restringindo a detalhar alguns de seus significados. *Bibi come de tudo* tenta gerar identificação com a criança de várias formas dentre as quais uma merece destaque que é o uso de "a gente" - "PORQUE TEM UMAS COISAS QUE SÓ DE VER A GENTE JÁ NÃO GOSTA." (p. 8) - e da primeira pessoa do plural "QUEM SABE COM O TEMPO ACABAMOS COM AS LISTAS?" (p. 36), em uma clara intenção de apresentar no texto situações que instalem cumplicidade no leitor. Isso serve para guiá-lo a chegar às mesmas conclusões que chegam os personagens - "E, SE APRENDERMOS A GOSTAR DE TUDO, VAMOS TER MAIS COISAS PARA COMER. E A VIDA SERÁ UMA DELÍCIA!" (pp. 38-39). Os elementos que vão sendo incorporados não abrem espaço para outro caminho senão o estabelecido inicialmente. Da mãe vem o reforço à epígrafe - "MINHA MÃE SEMPRE DISSE QUE QUE É BOM COMER DE TUDO, PARA FICAR FORTE E SAUDÁVEL" (p. 25) -, e do pai, figura central no contexto didático, as estratégias de convencimento - "DE CAQUI NENHUM DE NÓS GOSTAVA. NA VERDADE, NUNCA TÍNHAMOS PROVADO, E ACHÁVAMOS QUE NÃO IRÍAMOS GOSTAR. ATÉ QUE UM DIA MEU PAI CONTOU QUE ERA A FRUTA PREFERIDA DOS DUENDES." (pp. 14-15) e "UM DIA MEU PAI DISSE: — CADA UM DE VOCÊS VAI FAZER UMA LISTA DE TRÊS COISAS DE QUE NÃO GOSTA. ESSAS TRÊS COISAS VOCÊS NÃO PRECISAM COMER." (p. 27). Mesmo Artur, que compartilha com Bibi situações de conflito com os alimentos, também ensina: "O ARTUR ME ENSINOU UM TRUQUE: COMER PRIMEIRO O QUE A GENTE NÃO GOSTA." (p. 23). Esse viés diretivista do texto subordina a experiência estética, comprometendo-a, ao mesmo tempo em que não oferece ao leitor suficiente abertura para que ele construa de modo autônomo e criativo o seu lugar na narrativa, sendo dirigido até o desfecho previsível. Tal mecanismo infringe as exigências expressas pelo Edital PNLD EDUCAÇÃO INFANTIL - 2026 - 2029, em seu Anexo 1, Item 14.2.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0370 P26 01 02 000 002	IMLC0002020370P260102000002.pdf	27
IM LC 000 202 - 0370 P26 01 02 000 002	IMLC0002020370P260102000002.pdf	8
IM LC 000 202 - 0370 P26 01 02 000 002	IMLC0002020370P260102000002.pdf	3
IM LC 000 202 - 0370 P26 01 02 000 002	IMLC0002020370P260102000002.pdf	38-39
IM LC 000 202 - 0370 P26 01 02 000 002	IMLC0002020370P260102000002.pdf	25
IM LC 000 202 - 0370 P26 01 02 000 002	IMLC0002020370P260102000002.pdf	14-15

3.4 A obra amplia as referências estéticas, culturais e éticas das crianças e oferece elementos para elas refletirem sobre a realidade, sobre si mesmas e sobre o outro? (Anexo I, Item 14.2)

Sim

Parcialmente

Não

Justificativa:

A obra não amplia as referências estéticas, culturais e éticas das crianças e não oferece elementos para elas refletirem sobre a realidade, sobre si mesmas e sobre o outro. Não obstante o tema de *Bibi come de tudo* aproximar-se do universo infantil, ele é tratado de modo a não ampliar as possibilidades de entendimento das questões que atravessam a alimentação das crianças, a relação delas com os alimentos e com as pressões do seu entorno, o caráter sensorial, psicológico, cultural que constitui essa relação. Quando a protagonista-narradora afirma que quer tratar sobre comer e não sobre comida (p. 4), não fica claro a que se refere essa escolha. No entanto, na medida em que o texto avança e o foco se coloca sobre o ato de comer, independentemente do que tem diante de si, a escolha vocabular ganha sentido. Não se trata de, por um lado, compor uma alimentação de qualidade, variada e equilibrada, tampouco de buscar experimentações sensoriais, olfativas, embrenhar-se por um universo cultural, habitado por povos, grupos, pessoas que possuem preferências, disponível para o acesso das crianças. O foco está em fazer o leitor acreditar que o normal é “comer de tudo”, sujeitando suas sensações preferências ou tradições a esse comando. Isso se evidencia, por exemplo, quando Bibi afirma, após ter feito uma lista com três alimentos dos quais não gostava, que dali em diante passou a comer de tudo (p. 32). Assim, as experiências das crianças com a alimentação, algo indissociável do ato de comer, são submetidas às exigências dos adultos, de quem vem a autorização para que gostem ou não de algo: “— CADA UM DE VOCÊS VAI FAZER UMA LISTA DE TRÊS COISAS DE QUE NÃO GOSTA. ESSAS TRÊS COISAS VOCÊS NÃO PRECISAM COMER.” (p. 27); “— MAS E O RESTO? — A GENTE QUIS SABER. — O RESTO VOCÊS COMEM SEM RECLAMAR. COMBINADO?” (p. 28); “A GENTE ACHOU LEGAL, NINGUÉM IA NOS OBRIGAR A COMER O QUE NÃO GOSTÁVAMOS.” (p. 29). Considera-se que essa abordagem restritiva do tema é feita despojada de recursos estéticos adequados, uma vez que a linguagem utilizada é simples e direta, sem manuseio de recursos literários que permitiriam à criança a fruição do texto em outra esfera que não a pragmática, algo que se aproximaria da breve passagem em que se traz à cena uma figura própria da cultura infantil, um elemento fantasioso: “DE CAQUI NENHUM DE NÓS GOSTAVA. NA VERDADE, NUNCA TÍNHAMOS PROVADO, E ACHÁVAMOS QUE NÃO IRÍAMOS GOSTAR. ATÉ QUE UM DIA MEU PAI CONTOU QUE ERA A FRUTA PREFERIDA DOS DUENDES.” (pp. 14-15). Tampouco a ilustração auxilia a criar camadas de sentido, uma vez que atua para representar o que está posto pela palavra, como se observa na página 5, quando o texto afirma “QUANDO EU ERA PEQUENININHA, COMIA SEM SABER O QUE ESTAVA COMENDO.”, e a imagem, sobre um fundo azul, apresenta uma bebê sentada em um cadeirão, com uma colher sendo colocada em sua boca, sem acréscimos aos sentidos postos pelo texto. Ao atuar dessa forma, a obra não abre espaços para que a criança elabore aspectos importantes da sua relação com o mundo, assim como não lhe oferece referências estéticas e éticas que a apoiem na compreensão da complexidade que a envolve, não atendendo ao solicitado pelo Edital PNLD EDUCAÇÃO INFANTIL – 2026 – 2029, em seu Anexo 1, Item 14.2.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0370 P26 01 02 000 002	IMLC0002020370P2601020000002.pdf	32
IM LC 000 202 - 0370 P26 01 02 000 002	IMLC0002020370P2601020000002.pdf	27
IM LC 000 202 - 0370 P26 01 02 000 002	IMLC0002020370P2601020000002.pdf	29
IM LC 000 202 - 0370 P26 01 02 000 002	IMLC0002020370P2601020000002.pdf	4
IM LC 000 202 - 0370 P26 01 02 000 002	IMLC0002020370P2601020000002.pdf	14-15
IM LC 000 202 - 0370 P26 01 02 000 002	IMLC0002020370P2601020000002.pdf	5

3.5 A obra respeita os direitos humanos, evitando perspectivas preconceituosas, racistas, sexistas, capacitistas, isto é, respeita a diversidade nas suas múltiplas dimensões?

☒ Sim☐ Não

Justificativa:

A obra respeita os direitos humanos, evitando perspectivas preconceituosas, racistas, sexistas, capacitistas, isto é, respeita a diversidade nas suas múltiplas dimensões. *Bibi come de tudo* aborda o tema da alimentação na vida de uma menina que enfrenta desafios em seu processo de aceitação dos alimentos. O enredo é construído para recuperar o percurso que Bibi faz desde bebê, quando comia o que lhe davam, sem saber o que era – “QUANDO EU ERA BEM PEQUENINHA, COMIA SEM SABER O QUE ESTAVA COMENDO.” (p. 5) –, até quando a estratégia criada pelo seu pai começa a surtir efeito – “DAÍ EM DIANTE, A GENTE PASSOU A COMER DE TUDO, MENOS ESSAS TRÊS COISAS.” (p. 32) –, passando pelos episódios de recusa e aceitação de alimentos e das situações em que, junto com seu primo, tentava burlar a recomendação de “COMER DE TUDO, PARA FICAR FORTE E SAUDÁVEL” (p. 25). Na narrativa, tanto o texto verbal quanto o texto visual não incorrem em preconceitos ou infringem os direitos humanos.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0370 P26 01 02 000 002	IMLC0002020370P2601020000002.pdf	5
IM LC 000 202 - 0370 P26 01 02 000 002	IMLC0002020370P2601020000002.pdf	32
IM LC 000 202 - 0370 P26 01 02 000 002	IMLC0002020370P2601020000002.pdf	25

Bloco 4 - Da qualidade do projeto gráfico - editorial

4 - Da qualidade do projeto gráfico - editorial

4 - Da qualidade do projeto gráfico - editorial

4.1 A obra apresenta variados recursos gráfico - editoriais, imagéticos e paratextuais e oferece diferentes possibilidades de leitura? (Anexo I, Item 14.4a; 15.1i)

☐ Sim☒ Parcialmente☐ Não

Justificativa:

A obra apresenta parcialmente variados recursos gráfico-editoriais, imagéticos e paratextuais e não oferece diferentes possibilidades de leitura. O projeto gráfico-editorial de *Bibi come de tudo* inclui: a capa do livro, que coloca em destaque a imagem da protagonista-narradora, Bibi, sorvendo um fio que vem de um prato bem servido de macarrão, em meio corpo, sem um dos braços visíveis, sobre um fundo em dois tons de rosa, o título em letras brancas, maiúsculas, o nome do autor e o logo e o nome da editora; a falsa folha de rosto, onde constam novamente o título, o nome do autor e ilustrador e o logo e nome da editora, sobre um fundo alaranjado; em seu verso, sobre um fundo rosa, as informações acerca de copyrights, direção executiva, edição, produção editorial, ilustrações, design, arte, revisão, catalogação, direitos autorais e dados de endereço da editora; a folha de rosto, que apresenta a epígrafe “COMER, COMER, / COMER, COMER / É O MELHOR PARA / PODER CRESCER.” (p. 3), sobre um fundo rosa contendo em marca d'água a imagem da bebê na cadeira de alimentação vista na página 5; a parte textual (pp. 4-39), contendo ilustrações dispostas sobre fundos em cores que se alternam a cada página simples, e sobre elas o texto verbal, apresentado dentro de uma caixa, em tom mais escuro que o fundo, em letras brancas e em caixa alta, centralizado na parte superior da página; um texto sobre o autor e ilustrador, acompanhado de uma fotografia sua (p. 40); e, por fim, a contracapa, contendo um paratexto que apresenta um resumo da narrativa e informa que se trata de obra narrada na “perspectiva da criança”, apresentado em letras brancas e caixa alta, sobre um fundo rosa, em continuidade com a capa, e o código de barras com o ISBN do livro. Embora o tipo e o tamanho da fonte, bem como o espaçamento entre linhas, sejam adequados para a leitura e não se alterarem com o passar das páginas (pp. 4, 6 e 9, por exemplo), o texto está colocado dentro de uma caixa em cor idêntica à do fundo, mas em outra tonalidade, o que faz com que se assemelhe a um rótulo. Apesar de o texto verbal ocupar parte pequena da mancha gráfica está nele a centralidade da narrativa, já que condensa o conteúdo que se quer compartilhar com o leitor em relação a como se portar em relação à alimentação. As ilustrações são coloridas e em traços estilizados, próximos dos infantis, e não adicionam camadas de significação ao enredo, reproduzindo o que já foi dito por meio do texto verbal (pp. 27, 30, 34, por exemplo). Observam-se repetições de imagens como a da mesa, às páginas 7, 14, 18, 19, 22, 23, 26, 32, 34, e de pratos, por exemplo, às páginas 8, 12, 13, 20, 21, 24, 37, das expressões dos personagens - satisfação ou alegria (pp. 4, 6, 10, 25, por exemplo), desprezo (pp. 8, 9, 19) e frustração ou tristeza (pp. 18, 21, 22, 26, por exemplo), o que compromete a qualidade estética da ilustração. A isso se soma a representação disforme de alimentos, levando à dificuldade de reconhecê-los e a uma associação inadequada entre as restrições feitas pelos personagens e as cores dos alimentos (pp. 18-21, por exemplo). Não há no passar das páginas, uma trajetória visual que possibilite ao leitor construir sentidos outros para a história, o que lhe mantém subordinado ao conteúdo do texto verbal, o qual detém a centralidade dos sentidos. Cabe destaque ao fato de que, no paratexto em que se apresenta, o autor/ilustrador reforça o objetivo didatizante da obra, ao afirmar: “Violeta, nossa filha caçula, foi minha inspiração para este livro, que escrevi para ajudá-la a tomar suas primeiras decisões” (p. 40). Observa-se, portanto, que o projeto gráfico-editorial favorece parcialmente a interação com o leitor, ao mesmo tempo em que não se abre a distintas possibilidades de ordem de leitura.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0370 P26 01 02 000 002	IMLC0002020370P260102000002.p df	15
IM LC 000 202 - 0370 P26 01 02 000 002	IMLC0002020370P260102000002.p df	40
IM LC 000 202 - 0370 P26 01 02 000 002	IMLC0002020370P260102000002.p df	3
IM LC 000 202 - 0370 P26 01 02 000 002	IMLC0002020370P260102000002.p df	18-21
IM LC 000 202 - 0370 P26 01 02 000 002	IMLC0002020370P260102000002.p df	34
IM LC 000 202 - 0370 P26 01 02 000 002	IMLC0002020370P260102000002.p df	8

4.2 A obra propicia efeitos de sentido criados pela distribuição e pela diagramação da mancha textual e das ilustrações e por outros efeitos visuais que dão acabamento estético? (Anexo I, Item 1.2d)

Sim

Parcialmente

Não

Justificativa:

A obra não propicia efeitos de sentido criados pela distribuição e pela diagramação da mancha textual e das ilustrações e por outros efeitos visuais que lhe dão acabamento estético. Mesmo que a tipografia – constituída por letras de tamanho grande sem serifa, na cor branca e em caixa alta – seja perceptível para crianças na faixa etária pretendida (por exemplo, pp. 9-10), a distribuição dos parágrafos não tem um trabalho estético-visual que auxilie na ampliação de sentidos distintos na narrativa, o que é agravado pelo uso de uma caixa de texto que envolve os enunciados (por exemplo, pp. 7-8 e 16-17). Assim, o texto verbal da obra não se integra ao imagético, bem como a sua forma não se modifica produzindo camadas adjacentes de sentido. Além disso, o texto imagético possui um fundo colorido que se alterna a cada página e que disputa a atenção com a ilustração, e é diagramado alternando ângulos frontais e em *plongée*, o que prejudica a continuidade da narrativa (vejam-se, por exemplo, as páginas 18-22) e reforçam o aspecto didático da narrativa, centrado sobremaneira na ideia de mudança de comportamento no que se refere à alimentação. Sobre isso, ainda, observa-se que as ilustrações recorrem com frequência a planos de conjunto que abrem mão de cenários, o que dificulta a leitura do texto imagético por parte do público a quem a obra se destina, o qual necessita de pistas de ambientação (vejam-se, por exemplo, as páginas 4-5 e 38-39). Sendo assim, possibilidades de produção de efeitos de sentido pelas formas de apresentação do texto na página, pela distribuição e diagramação das letras, pelas ilustrações e por outros efeitos visuais, não são oferecidas ao leitor, o que restringe a apreciação estética e a experiência de leitura, indo de encontro ao demandado pelo Edital PNLD EDUCAÇÃO INFANTIL – 2026 – 2029, em seu Anexo 1, Item 16.2, alínea d.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0370 P26 01 02 000 002	IMLC0002020370P260102000002.pdf	16-17
IM LC 000 202 - 0370 P26 01 02 000 002	IMLC0002020370P260102000002.pdf	18-22
IM LC 000 202 - 0370 P26 01 02 000 002	IMLC0002020370P260102000002.pdf	4-5
IM LC 000 202 - 0370 P26 01 02 000 002	IMLC0002020370P260102000002.pdf	38-39
IM LC 000 202 - 0370 P26 01 02 000 002	IMLC0002020370P260102000002.pdf	7-8
IM LC 000 202 - 0370 P26 01 02 000 002	IMLC0002020370P260102000002.pdf	9-10

Bloco 5 -. Da qualidade da versão da obra em HTML5

5 - Da qualidade da versão da obra em HTML5

5 - Da qualidade da versão da obra em HTML5

5.1 Na versão audiolivro descritivo e/ou narrativo (HTML5), os elementos acrescidos à obra contemplam categoria (pré-escola)? (Anexo I, Item 2.e)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

Na versão audiolivro narrativo e descritivo (HTML5), os elementos acrescidos contemplam, parcialmente, a pré-escola. A versão do audiolivro é composta por seis áudios seccionados. Os áudios estão assim divididos: informações sobre a capa (faixa 01), ficha catalográfica (faixa 02), narrativa autoral (faixa 03), seção sobre autor (faixa 04), contracapa (faixa 05), créditos da versão em áudio (faixa 6). Em razão de serem seccionados, os áudios precisam ser reiniciados, comprometendo a fluidez da leitura e da escuta das partes (do todo) que compõem a obra. Na faixa 03, há descrição das ilustrações e a leitura do texto verbal do livro impresso sendo realizadas de forma intercalada. A primeira é feita por uma voz feminina, que se articula sem expressividade (00:15-00:38 - faixa 03). A segunda, por uma voz feminina, quando referente ao texto da protagonista-narradora, e masculina, quando referente à intervenção do pai de Bibi (12:49-12:55 - faixa 03). A voz de Bibi soa de maneira artificial (00:36-00:40- faixa 03), visto que se trata de um adulto tentando parecer criança, o que remete a dublagens de programas infantis. Quando há a oralização do texto impresso, observa-se uma trilha sonora discreta ao fundo e a presença de alguns efeitos sonoros, risadas de bebê (01:31 - faixa 03), sons de pratos (09:41-09:49 - faixa 03), barulhos de uma criança comendo (05:29-05:30 - faixa 03), que auxiliam na ambientação do texto.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
HT LC 000 202 - 0370 P26 01 02 000 002	HTLC0002020370P260102000002.zip	00:15-00:38
HT LC 000 202 - 0370 P26 01 02 000 002	HTLC0002020370P260102000002.zip	05:29-05:30
HT LC 000 202 - 0370 P26 01 02 000 002	HTLC0002020370P260102000002.zip	01:31
HT LC 000 202 - 0370 P26 01 02 000 002	HTLC0002020370P260102000002.zip	09:41-09:49
HT LC 000 202 - 0370 P26 01 02 000 002	HTLC0002020370P260102000002.zip	00:36-00:40

5.2 A versão audiolivro descritivo e/ou narrativo (HTML5) faz referência à obra relacionada e respeita suas especificidades? (Anexo I, Item 2.3.3)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

A versão audiolivro descritivo e/ou narrativo (HTML5) faz referência à obra relacionada e respeita parcialmente suas especificidades. Todas as informações constantes no livro impresso são apresentadas no audiolivro, em cinco arquivos/faixas: informações sobre a capa (faixa 01), ficha catalográfica (faixa 02), narrativa autoral (faixa 03), seção sobre autor (faixa 04) e contracapa (faixa 05). Há ainda a faixa 6, que informa os créditos da versão em áudio. No tocante à narrativa autoral, a voz feminina que realiza a descrição das cenas é uma voz clara e audível. Porém, sua entonação soa de maneira artificial por não seguir o fluxo natural de uma descrição ou de uma leitura (00:15-00:30 - faixa 03). A voz de Bibi também é clara, mas incorre no fato de, ao buscar assemelhar-se à voz de uma criança, soar artificial (02:04-02:13 - faixa 03), visto que não se mostra compatível com a espontaneidade e a expressividade de uma criança. Trata-se de uma voz estereotipada que compromete a narrativa e a conexão com o ouvinte (04:50-04:55 - faixa 03).

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
HT LC 000 202 - 0370 P26 01 02 000 002	HTLC0002020370P260102000002.zip	00:15-00:30
HT LC 000 202 - 0370 P26 01 02 000 002	HTLC0002020370P260102000002.zip	04:50-04:55
HT LC 000 202 - 0370 P26 01 02 000 002	HTLC0002020370P260102000002.zip	02:04-02:13

5.3 A versão audiolivro descritivo e/ou narrativo (HTML5) apresenta recursos lúdicos (como entonação de vozes de personagens etc.)? (Anexo I, Item 2.3.7)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

A versão audiolivro narrativo e descritivo (HTML5) apresenta, parcialmente, recursos lúdicos como entonação de vozes de personagens. A narrativa inclui a voz do pai de Bibi (12:49-12:55 - faixa 03) e da própria menina, ambas produzidas com entonação. Neste caso, trata-se de uma voz adulta, que busca imitar a voz de uma criança, perdendo em espontaneidade e expressividade (04:50-04:55 - faixa 03). Na referida versão, observa-se, ainda, uma trilha sonora discreta ao fundo e a presença de alguns efeitos sonoros, como risadas de bebê (01:31), sons de pratos (09:41-09:49 - faixa 03), barulhos de alguém comendo (05:29-05:30 - faixa 03), que são inseridos abruptamente, sem conquistar efeitos lúdicos.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
HT LC 000 202 - 0370 P26 01 02 000 002	HTLC0002020370P260102000002.zip	09:41-09:49
HT LC 000 202 - 0370 P26 01 02 000 002	HTLC0002020370P260102000002.zip	05:29-05:30
HT LC 000 202 - 0370 P26 01 02 000 002	HTLC0002020370P260102000002.zip	12:49-12:55
HT LC 000 202 - 0370 P26 01 02 000 002	HTLC0002020370P260102000002.zip	04:50-04:55

5.4 A versão audiolivro descritivo e/ou narrativo (HTML5) não apresenta vozes robotizadas (exceto se o personagem for um robô)? (Anexo I, Item 2.3.6)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

A versão audiolivro narrativo (HTML5) não apresenta vozes robotizadas. A narrativa, tanto no que se refere à descrição das ilustrações, quanto no que se refere à oralização do texto verbal, é apresentada por vozes humanas: uma voz masculina adulta, para a voz do pai (12:49-12:55 - faixa 03) e duas (ou uma) vozes femininas, para a voz de Bibi (09:23-09:31 e 13:43-13.54 - faixa 03) e para a descrição das ilustrações (13:55-14:23 - faixa 03).

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
HT LC 000 202 - 0370 P26 01 02 000 002	HTLC0002020370P260102000002.zip	09:23-09:31
HT LC 000 202 - 0370 P26 01 02 000 002	HTLC0002020370P260102000002.zip	13:43-13.54
HT LC 000 202 - 0370 P26 01 02 000 002	HTLC0002020370P260102000002.zip	13:55-14:23
HT LC 000 202 - 0370 P26 01 02 000 002	HTLC0002020370P260102000002.zip	12:49-12:55

5.5 A versão audiolivro descritivo e/ou narrativo (HTML5) apresenta qualidade sonora (requisitos de mixagem, equalização e ganho)? (Anexo I, Item 2.3.8a)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

A versão audiolivro descritivo e/ou narrativo (HTML5) apresenta qualidade sonora (requisitos de mixagem, equalização e ganho). A trilha sonora ao fundo tem tonalidade adequada, não se sobrepondo à narrativa (08:32-08:38 - faixa 03). Da mesma forma, as descrições e narrações se colocam em um mesmo nível de volume, sem gerar distorções (13:50-14:00 - faixa 03). A entrada da voz feminina, apesar de soar sem expressividade, possui uma tonalidade adequada e não se observa entradas abruptas, conforme consta na descrição dos aspectos físicos das mães de Artur e de Bibi e da cena em que as crianças estão sentadas à mesa (08:39-09:22 - faixa 03). A introdução de efeitos sonoros é processada adequadamente.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
HT LC 000 202 - 0370 P26 01 02 000 002	HTLC0002020370P260102000002.zi p	13:50-14:00
HT LC 000 202 - 0370 P26 01 02 000 002	HTLC0002020370P260102000002.zi p	08:32-08:38
HT LC 000 202 - 0370 P26 01 02 000 002	HTLC0002020370P260102000002.zi p	08:39-09:22

5.6 A versão audiolivro descritivo e/ou narrativo (HTML5), em situações da impossibilidade de coincidir os cortes com frases musicais, usa o meio de “fade in” ou “fade out” para não interromper (ou iniciar) bruscamente o fonograma? (Anexo I, Item 2.3.8b)

Parcialmente **Sim** Não Não se aplica

Justificativa:

A versão audiolivro descritivo e/ou narrativo (HTML5), em situações da impossibilidade de coincidir os cortes com frases musicais, usa o meio de “fade in” ou “fade out” para não interromper (ou iniciar) bruscamente o fonograma. O uso adequado desse recurso pode ser observado na descrição das páginas 25 e 26 do livro, em que, junto da locutora, são incluídos risos das crianças, sem prejuízo aos diferentes fonogramas presentes (11:45-12:45 - faixa 3), na introdução da voz masculina do pai de Bibi (12:49-12:58 - faixa 3) e na passagem da descrição para a narração, como na faixa 12:45-12:47.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
HT LC 000 202 - 0370 P26 01 02 000 002	HTLC0002020370P260102000002.zi p	12:45-12:47
HT LC 000 202 - 0370 P26 01 02 000 002	HTLC0002020370P260102000002.zi p	11:45-12:45
HT LC 000 202 - 0370 P26 01 02 000 002	HTLC0002020370P260102000002.zi p	12: 49-12:58

5.7 Na versão do audiolivro descritivo e/ou narrativo (HTML5) do livro de imagem, os acréscimos contextualizam, descrevem e/ou narram as ilustrações de forma expressiva? (Anexo I, Item 2.3.5)

Parcialmente Sim Não Não se aplica

Justificativa:

Bloco 6 - Da observância da legislação brasileira

6 - Da observância da legislação brasileira

6 - Da observância da legislação brasileira

6.1 A obra respeita os direitos humanos garantidos em documentos legais brasileiros e está isenta de preconceitos, estereótipos, racismo, sexismo, capacitismo, dentre outras discriminações? (Anexo I, Item 12.2)?

Sim

Não

Justificativa:

A obra respeita os direitos humanos garantidos em documentos legais brasileiros e está isenta de preconceitos, estereótipos, racismo, sexismo, capacitismo, dentre outras discriminações. *Bibi come de tudo* aborda o tema da alimentação na vida de uma menina que enfrenta desafios em seu processo de aceitação dos alimentos. O enredo é construído para denotar o percurso que Bibi faz desde bebê, quando comia o que lhe davam, sem saber o que era – “QUANDO EU ERA BEM PEQUENININHA, COMIA SEM SABER O QUE ESTAVA COMENDO.” (p. 5) –, até quando a estratégia criada pelo seu pai começa a surtir efeito – “DAÍ EM DIANTE, A GENTE PASSOU A COMER DE TUDO, MENOS ESSAS TRÊS COISAS.” (p. 32) –, passando pelos episódios de recusa e aceitação de alimentos e das situações em que, junto com seu primo, tentava burlar a recomendação de “COMER DE TUDO, PARA FICAR FORTE E SAUDÁVEL” (p. 25). Na narrativa, tanto o texto verbal quanto o texto visual não incorrem em preconceitos ou infringem dispositivos legais que resguardam os direitos humanos.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0370 P26 01 02 000 002	IMLC0002020370P260102000002.pdf	32
IM LC 000 202 - 0370 P26 01 02 000 002	IMLC0002020370P260102000002.pdf	5
IM LC 000 202 - 0370 P26 01 02 000 002	IMLC0002020370P260102000002.pdf	25

6.2 A obra está isenta de viés didático, de teor doutrinário, panfletário ou de proselitismo religioso (Anexo I, Item 12.2)?

Sim

Não

Justificativa:

A obra não está isenta de viés didático. *Bibi come de tudo* aborda o tema da alimentação na vida de Bibi, uma menina que enfrenta desafios em seu processo de aceitação dos alimentos. Assim, construindo um enredo que envolve a exploração alimentar de Bibi e de seu primo, Artur, e as intervenções de seus pais para que as crianças reduzam as restrições a alimentos, o texto vai evidenciando como, pouco a pouco, elas começam a comer de tudo. Apresentada como uma narrativa autoral, o texto prioriza uma linguagem direta para encorajar os leitores na experimentação dos alimentos, em detrimento da exploração da literariedade e de elementos fundamentais a uma obra de literatura infantil, como a interlocução com as culturas infantis e o investimento na visualidade como produtora de sentidos. Os efeitos de sentidos cedem lugar à preocupação excessiva em fornecer estratégias de como introduzir na alimentação das crianças os sabores antes recusados, como ocorre na sequência “O ARTUR ME ENSINOU UM TRUQUE: COMER PRIMEIRO O QUE A GENTE NÃO GOSTA. DEIXANDO O MAIS GOSTOSO PARA O FIM, FICA UM GOSTINHO BOM NA BOCA.” (pp. 23-24) e em “UM DIA MEU PAI DISSE: — CADA UM DE VOCÊS VAI FAZER UMA LISTA DE TRÊS COISAS DE QUE NÃO GOSTA. ESSAS TRÊS COISAS VOCÊS NÃO PRECISAM COMER.” (p. 27); “— MAS E O RESTO? — A GENTE QUIS SABER. — O RESTO VOCÊS COMEM SEM RECLAMAR. COMBINADO?” (p. 28); “A GENTE ACHOU LEGAL, NINGUÉM IA NOS OBRIGAR A COMER O QUE NÃO GOSTÁVAMOS.” (p. 29). A preocupação em pautar o tema como objetivo prioritário justifica, também, a chamada que a protagonista-narradora faz logo de início – “HOJE VOU FALAR DE COMIDA, OU MELHOR, DE COMER.” (p. 4) – como dando o início a uma sessão para a qual o leitor é chamado a aprender. E é esse o tom que o leva ao final da narrativa, quando Bibi recomenda: “E, SE APRENDEMOS A GOSTAR DE TUDO, VAMOS TER MAIS COISAS PARA COMER.” (p. 38). Em vista do exposto, considera-se que a obra perde em densidade literária, na medida em que, abdicando do tratamento da linguagem, da criação de um mundo imaginário, da experiência estética e da abertura à participação do leitor, coloca os elementos composicionais da narrativa a serviço de uma mensagem explícita e que tem em vista uma mudança comportamental, o que está em desacordo com o disposto no Edital PNLD EDUCAÇÃO INFANTIL – 2026 – 2029, em seu Anexo 1, Item 12.2.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0370 P26 01 02 000 002	IMLC0002020370P2601020000002.p df	23-24
IM LC 000 202 - 0370 P26 01 02 000 002	IMLC0002020370P2601020000002.p df	4
HT LC 000 202 - 0370 P26 01 02 000 002	HTLC0002020370P2601020000002.zi p	38
IM LC 000 202 - 0370 P26 01 02 000 002	IMLC0002020370P2601020000002.p df	27
IM LC 000 202 - 0370 P26 01 02 000 002	IMLC0002020370P2601020000002.p df	28
IM LC 000 202 - 0370 P26 01 02 000 002	IMLC0002020370P2601020000002.p df	29

BLOCO 7 - Das falhas pontuais

7.1 - Livro da Criança Impresso

7.2- Livro da Criança Digital

BLOCO 9 - Parecer

BLOCO 9 - Parecer

BLOCO 9 - Parecer

BLOCO 9 - Parecer

Aprovada

Aprovada condicionada à correção de falhas pontuais

Reprovada

Justificativa:

De acordo com a análise descrita no decorrer deste instrumento avaliativo, a obra está reprovada por descumprir o previsto no Edital de Convocação nº 1 CGPLI – PNLD 2026-2029, conforme os itens especificados a seguir:

Itens 14.1a, 15.1c, 15.1b (Anexo 1) – A obra não apresenta qualidade literária no modo como organiza o texto, os arranjos, os recursos linguísticos que dão acabamento estético aos enunciados, não explorando com consistência as possibilidades composicionais do gênero literário proposto.

Item 15.1c (Anexo 1) – A obra não apresenta um grau de abertura que convida à apreciação estética e à participação criativa na leitura.

Item 15.1d (Anexo 1) – A obra não apresenta inventividade na criação de universos reais ou imaginários capazes de favorecer relações com as culturas infantis.

Itens 14.1b, 15.1j, 16.1j (Anexo 1) – A obra não apresenta originalidade (por exemplo, tramas não previsíveis e com efeito surpresa que incentivem a curiosidade e a imaginação).

Itens 14.3, 15.1j (Anexo 1) – As ilustrações não possibilitam uma leitura própria, propositiva e criativa para além do texto verbal, não sendo um convite à imaginação e à criação das crianças.

Itens 14.3, 15.1e, 16.4b, 16.5d, 16.4e, 16.4a/b/c (Anexo 1) – Os componentes da ilustração, tais como cenários, personagens, planos, ângulos, luzes, contrastes, uso de cores, recursos gráficos, entre outros, não são apresentados de modo que forma e conteúdo se relacionem com coerência e criatividade.

Item 14.3a (Anexo 1) – As técnicas de ilustração empregadas não dialogam com a abordagem do tema e com as características específicas do gênero em análise.

Item 14.2a (Anexo 1) – O tema no texto não é tratado de maneira complexa, dialógica, provocadora e aberta, não deixando pontos de indeterminação para serem preenchidos pelas crianças durante a leitura.

Item 14.2 (Anexo 1) – O tema não é desenvolvido de forma criativa e em interlocução com recursos narrativos, poéticos e/ou imagéticos.

Item 14.2 (Anexo 1) – O texto não é conduzido de forma a não conduzir diretamente a opinião e o comportamento das crianças.

Item 14.2 (Anexo 1) – A obra não amplia as referências estéticas, culturais e éticas das crianças e não oferece elementos para elas refletirem sobre a realidade, sobre si mesmas e sobre o outro.

Item 16.2d (Anexo 1) – A obra não propicia efeitos de sentido criados pela distribuição e pela diagramação da mancha textual e das ilustrações e por outros efeitos visuais que lhe dão acabamento estético.

Item 12.2 (Anexo 1) – A obra não está isenta de viés didático.

Assinado por **ORDÁLIA ALVES DE ALMEIDA** - MEMBRO DA COMISSÃO TÉCNICA em **23/11/2025 - 15:55**

Assinado por **CLECIO DOS SANTOS BUNZEN JÚNIOR** - MEMBRO DA COMISSÃO TÉCNICA em **23/11/2025 - 21:36**